PAISAGEM E PATRIMÓNIO DOS CANAIS URBANOS DE AVEIRO.**A influência do uso do espaço público no quotidiano do cidadão.****Lídia Maria Moreira Matias**

Faculdade de Arquitetura, FA, Universidade de Lisboa, UL, Portugal

Directora: Maria Regina Faia Martins Salvador

RESUMO

A ocupação do espaço público nas margens dos canais urbanos da Ria de Aveiro é o tema desta investigação. O conceito de espaço público nas margens dos canais urbanos define-se como um princípio de uso e ocupação do mesmo. Este princípio tem o efeito de atração exercida pelas margens dos canais sobre o cidadão. A questão da investigação aborda o desempenho do espaço público, em termos de urbanidade, atendendo aos princípios relativos ao património e paisagem e a preservação da identidade do espaço público no contexto da regeneração urbana. A análise orienta-se segundo dois conceitos interdependentes: urbanidade e valorização dos canais urbanos aquáticos. Ao propor uma correlação entre o grau de urbanidade dos espaços públicos localizados nas margens dos canais e o grau de valorização dos mesmos pela população, estabelece-se um vínculo entre os atributos da configuração espacial dos canais e proteção dos espaços públicos envolventes, através da reabilitação urbana.

Palavras-Chave: espaço público, canais urbanos aquáticos, paisagem e património, cidade de Aveiro.

ABSTRACT

Public space along the River of Aveiro is the object of this research. The concept of public space along city canals is defined as a principle of its use and occupation. This principle has an attraction effect of the canal over the citizen. The research approaches the performance of public space, in terms of urbanity, minding the principles inherent to the heritage and landscape and the preservation of the identity of public space within the context of urban regeneration. The analysis is guided by two interdependent concepts: urbanity and the valorisation of urban water canals. By suggesting a correlation between the degree of urbanity in public spaces located on the margins of the canals and the degree of valorisation provided by the population, a link is established between the attributes of the special configuration of the canals and the protection of the surrounding public spaces, by means of urban rehabilitation.

Keywords: public space; city water canals; landscape and heritage; city of Aveiro.

En la página anterior: Núcleo urbano de la ciudad de Aveiro. Fuente: Wikimedia Commons.

1. CONTEXTUALIZAÇÃO DO OBJECTO DE ESTUDO

O objeto de estudo selecionado foi a cidade de Aveiro, sendo a única em Portugal com canais aquáticos que conectam com parte da área urbana.

Aveiro localiza-se estrategicamente no centro-litoral do território português, no litoral da Península Ibérica e na área territorial sul da Europa. Portugal localiza-se no corredor oceânico da economia europeia, no que se refere ao transporte e mobilidade sustentada pelo mar, o que lhe confere um aspeto singular no território europeu. A cidade de Aveiro tem uma superfície de 45,32 km² (Censos 2012).

Existem elementos ao nível dos espaços públicos, que são importantes para a identidade e reabilitação urbana desses espaços em Aveiro:

a) O elemento natural: Aveiro tem uma característica morfológica específica, devido à proximidade da Ria e esta ter uma função fundamental no desenvolvimento da área circundante. A integração da Ria e dos seus canais urbanos como espaços comunicativos da história e da identidade local, podem assumir-se como paisagem cultural.

b) O elemento patrimonial: o património cultural de Aveiro não tem sido valorizado da forma correta, com exceção do património Arte Nova, que já é uma referência identitária da cidade de Aveiro no âmbito europeu, dado tratar-se da única cidade portuguesa que pertence à Rota Europeia do Modernismo. Na mesma figura, observa-se o barco moliceiro que é um dos elementos patrimoniais da cidade e trata-se de elemento identitário da mesma.

c) Os elementos de intervenção imobiliária: resultaram numa edificação habitacional e comercial ao ar livre - Fórum Aveiro, com uso privado do espaço público. Este espaço é considerado pela população como uma intervenção positiva para a cidade, dado que este criou um corredor de ligação dos vários espaços públicos envolventes, assim como dos espaços verdes de acesso a residentes e visitantes.

Rede de canais urbanos de Aveiro assinalados na cor vermelha (Câmara Municipal Aveiro, 2013)

Edificações Arte Nova na margem do Canal Central, são elementos identitários (Matias, 2013).

Fórum Aveiro (Matias, 2013).

2. ANÁLISE DA PROBLEMÁTICA DO ESPAÇO PÚBLICO NAS MARGENS DOS CANAIS. PROPOSTA DE HIPÓTESES DE RESOLUÇÃO DA MESMA

A cidade de Aveiro, passou por várias transformações físicas ao longo dos séculos. No século XVIII, a costa marítima atravessava o interior da atual cidade o que determinava a fronteira entre a Ria de Aveiro e o Mar, através do cordão litoral (Barreira, 1996:9). No seguimento das alterações naturais do cordão litoral, a evolução histórica, morfológica, económica e social, foi determinada pela presença da Ria: “A Ria de Aveiro é uma massa de água costeira, delimitada por terra, com ligação ao mar, que corresponde a um acidente geográfico com características próprias” (Carrabau, 2005:23).

A preservação da identidade assume-se através do aspecto cultural, que é o elemento de conservação e de promoção na memória da população. Através das imagens culturais, estas podem comunicar a história e identidade local que consequentemente preservam a autenticidade dos locais e são um elemento de atração e promoção turística, nomeadamente os canais urbanos de Aveiro.

Neste contexto, é necessário que o desenho urbano tenha em consideração os seguintes aspetos nos espaços públicos:

a) as vantagens dos modelos urbanos tradicionais dos espaços públicos e das oportunidades criadas pelas novas tecnologias, meios de comunicação, diversidade e flexibilidade nas condições de procura e oferta de bens e serviços. Rob Krier (1981), salienta que a atual separação das funções urbanas por zonamentos, resultou na formação de espaços urbanos vazios. Desta forma, defende-se a cidade sustentada na morfologia das suas formas, na qual a inter-relação de praças e ruas, “formam uma estrutura, incorporando os monumentos como marcos urbanos e pontos de referência na estrutura urbana” (Lamas,1992 e Patrão,2000:10-11). No mesmo sentido, sem ruas, praças e outras tipologias de identificação dos espaços, a cidade não contém vida social e humana (Lamas,1992).

b) A coerência na relação morfológica entre a cidade antiga e cidade nova através da inter-relação dos edifícios antigos e atuais com ruas e canais, nomeadamente a integração de passeios largos, bancos, esplanadas, árvores e restante mobiliário urbano. (Relph,1987:201-202). A atual cidade deverá resultar da ligação dos elementos da cidade antiga e da cidade em expansão. Assim, a relação morfológica é feita através da escala, da posição, das diretrizes da malha e da tipologia do edificado (Solà-Morales,1997:132).

c) A reconstrução do espaço público que responda às atuais exigências, refletindo-se no uso e apropriação do espaço e sentimento do lugar (Gonçalves,2004).

O estabelecimento de lugar na escala humana permite que o ser humano possa compreender e identificar-se com o respetivo local. Ou seja, assegurar a apropriação do espaço e criar nas pessoas o sentimento do lugar (Goodey,1974:115). A apropriação é feita em função dos elementos urbanos que constituem o espaço. As características do espaço terão um fator preponderante, devido ao nível de conforto que este proporciona ao cidadão, pelo que o estado de conservação do edificado é importante na vivência urbana desse espaço (Gonçalves,2004). Tal como a apropriação, as diferentes funções do espaço público permitem ao cidadão a realização de várias atividades sociais, culturais e desportivas, aumentando o seu grau de utilização e apropriação. Assim, o lugar é composto pelo espaço físico que integra a paisagem, as atividades que integram o fluxo de circulação automóvel e pedonal e os significados que integram as perceções publicas (Punter e Carmona,1997). “Os lugares devem ter uma identidade percetual que seja reconhecível, memorável, vivida e capaz de atrair a atenção” (Lynch e Hack,1984:72).

2.1. Problema

O planeamento tem como objetivo a elaboração de intervenções no espaço urbano, através do estudo de dinâmicas para a sua implementação, de forma sistemática, para obter um espaço organizado e com qualidade¹. A Ria² insere-se nesta linguagem de desenho urbano. A partir da incorporação do Programa Polis, o desenho urbano do espaço público, teve de inserir a Ria no traçado da cidade, em virtude da emergente consciência ecológica. Após a inserção da Ria na paisagem do espaço público, o cidadão começou a reconhecer os valores positivos da mesma. Exemplo desta valorização é o contacto com a natureza, o lazer, o transporte, o turismo, a pesca e o desporto. Os elementos que se destacaram em projetos de revitalização das áreas fluviais em ambientes urbanos, foram

¹ Entende-se por espaço organizado e com qualidade, aquele, cujo planeamento atua nos espaços territoriais com cuidado na sua qualificação ambiental e estética, articulando com a legislação em vigor, o desenvolvimento das suas paisagens naturais e construídas, fortalecendo a identidade e a ligação do cidadão com a sua área envolvente.

² “A Ria de Aveiro é uma massa de água costeira, delimitada por terra, com ligação ao mar que corresponde a um acidente geográfico com características muito próprias” (Carrabau, 2005: 23).

no sentido da Ria ter visibilidade e do cidadão valorizar a sua presença na paisagem urbana e ter a consciência da sua preservação. A população poderá ter acesso à Ria, por forma a transformar a mesma num espaço público de qualidade. Assim, as paisagens urbanas de frentes de água, necessitam de uma política adequada, para que não se transforme o espaço público numa representação deficiente de identidade cultural, de acesso limitado, de publicidade exagerada e negativa da mesma, promovendo uma desarticulação na estrutura do espaço público e na vivência urbana.

A investigação visa a análise da requalificação urbana dirigida à recuperação do potencial da Ria, enquanto espaço público. Neste contexto, pretende-se fazer uma comparação entre os espaços públicos tratados e aqueles que se encontram por tratar nas margens da rede de canais urbanos na cidade de Aveiro e testar o desempenho do espaço público, em termos de urbanidade, atendendo em particular aos aspetos relativos ao património e à paisagem e preservar a identidade do espaço público no contexto da regeneração urbana.

2.2. Hipótese

Assim, existem várias hipóteses de resolução da problemática: a) a primeira será a valorização do espaço público através do desenho urbano de qualidade a que se acrescenta a escolha dos elementos culturais que contribuem para a atração; b) a segunda será a escolha dos elementos culturais que contribuem para a identidade local e para a legibilidade da estrutura urbana.

2.2.1. Valorização do espaço público

A qualidade do desenho urbano contribui para a valorização do espaço público. A qualidade do espaço público associada ao ser humano, reflete-se no uso e apropriação do mesmo pelo cidadão. O respetivo uso e apropriação do espaço público estão inter-relacionados com:

- a) atratividade local: é influenciada pela multifuncionalidade de atividades no espaço público.
- b) conforto do espaço: é causado pela densidade de construção, estado de conservação

das edificações, espaços abertos e encerrados, áreas verdes, espaços pedonais, mobiliário urbano e elementos comerciais de apropriação do espaço público.

c) autenticidade local: é caracterizada pelos edifícios com conteúdo histórico e cultural e elementos de arte pública.

Desta forma, a valorização do espaço público poderá ser elaborada através dos seguintes princípios de desenho urbano que marcam diretrizes para a cidade:

- a) Implementar novos espaços públicos e regenerar os existentes;
- b) Potencializar a imagem da paisagem: a ria, os canais, as marinhas de sal;
- c) Criar uma multifuncionalidade de atividades;
- d) Elaborar espaços acessíveis a qualquer cidadão, com ou sem mobilidade reduzida;
- e) Criar espaços com materiais duráveis e ecológicos;
- f) Respeitar o património cultural e natural;
- g) Criar espaços com segurança;
- h) Implementar iluminação com sistema “led”, por forma a garantir a iluminação dos espaços públicos abertos e fechados, para uma maior segurança do cidadão, promovendo a economia energética;
- i) Remover graffiti nos edifícios e nos espaços públicos;
- j) Implementar sinalética para orientação do cidadão residente e visitante, mas que não crie obstáculos no espaço público;
- k) Implementar estacionamento periférico ao espaço urbano, com ligação aos locais públicos com uma duração não superior a dez minutos de percurso pedonal;
- l) Promover o mobiliário urbano de forma adequada;
- m) Criar circulação pedonal contínua, promovendo a segurança do cidadão;
- n) Implementar a arborização nas vias de circulação automóvel e pedonal;

2.2.2. Elementos culturais e identidade local

A identidade local trata-se da memória coletiva e histórica que determinam o bem estar do cidadão. O bem estar poderá ser determinado pela identidade local, transmitindo uma continuidade da referência local, impedindo a rutura entre cidadão e identidade local, por forma que exista: a) continuidade de identidade: que é transmitida através da história local e que permite um sentimento ao cidadão de reconhecimento da sua identidade; b) permanência do cidadão no espaço público: festas tradicionais que marcam a forma de vida do cidadão e que identificam o local (exemplo: Festa de S. Gonçalinho em Aveiro); c) reabilitação do património cultural: museus, edificações com memória histórica e arquitetónica, monumentos e arte pública que transmitem acontecimentos e ideologias de várias épocas.

As imagens culturais permitem comunicar a história e identidades locais que preservam a autenticidade dos territórios e são um elemento de atração e promoção turística. A Ria e os canais aquáticos fazem parte do traçado urbano de Aveiro e da sua identidade, pelo que a identidade de Aveiro é constituída pelo património natural e cultural: a) paisagem natural: Aveiro tem uma característica morfológica particular, devido à proximidade da Ria tendo esta, por sua vez, um papel fundamental no desenvolvimento da área circundante; b) a paisagem cultural: por meio da integração da Ria e dos seus canais urbanos como espaços comunicativos da história e da identidade local. A Festa de S. Gonçalinho que se desenvolve junto ao canal dos Botirões, trata-se de um evento que é comemorado anualmente e que faz parte do património imaterial da cidade de Aveiro, apesar de ainda não estar oficializada a imaterialidade do evento.

A proximidade ao mar constitui o principal traço do posicionamento geoestratégico de Aveiro. A cidade tem, desde sempre, terrenos alagadiços que contribuíram para a exploração da salicultura e pesca. A expansão destas atividades económicas, através da construção de marinhas e a ligação direta ao mar, foi importante para a expansão do aglomerado populacional.

2.2.3. Síntese

O planeamento do espaço público é importante como elemento estruturante da cidade, tendo um contributo para a coesão urbana. O adequado desenho urbano do espaço

público promove a relação social e comunitária, pelo que encerra em si a evocação de várias sensações de bem estar no cidadão tais como a segurança, o conforto ambiental, a presença de símbolos com os quais o cidadão se identifique.

Nesta sequência, o objetivo principal desta investigação consiste em identificar os princípios inerentes à integração dos elementos culturais no desenho urbano que contribuam para a legibilidade da estrutura urbana como um todo ou seja, conferir a equidade do espaço público no caso dos canais da Ria enquanto identidade da imagem da cidade, através da reabilitação urbana.

3. METODOLOGIA

O caso de estudo apresenta elementos que distinguem Aveiro das restantes cidades portuguesas: canais urbanos, património Arte Nova, azulejaria, salinas e calçada à portuguesa com elementos marítimos.

Aveiro, é a única cidade portuguesa com canais e que faz parte da rota internacional Art Nouveau Réseau Network. O património cultural de Aveiro “Arte Nova”, é já uma referência identitária, mesmo no âmbito europeu, dado tratar-se da única cidade portuguesa que pertence à Rota Europeia do Modernismo³. A partir de 1904, começaram a surgir edificações com elementos “Arte Nova” - hoje tão associadas à cidade de Aveiro - que incentivaram a indústria cerâmica artesanal de adobe, telha e azulejo. Atualmente, as fachadas dos edifícios são destacadas pelo azulejo que faz parte do património aveirense. Os elementos “Arte Nova” encontram-se dispersos no núcleo central da cidade, mas junto ao canal central, existe um conjunto de edifícios “Arte Nova” que são a imagem da cidade na entrada poente da mesma.

Os canais, fazem parte do grande elemento estruturante da cidade desde o século XV até à atualidade, pela responsabilidade que estes desempenham no desenvolvimento económico, social e cultural da cidade.

³ A rota de Arte Nova Europeia é uma associação sem fins lucrativos de governos locais e instituições não-governamentais que se uniram em um compromisso coletivo para desenvolver mecanismos úteis e eficazes para a promoção internacional e a proteção do património Arte Nova. A rota europeia foi estabelecida no ano 2000 em sua primeira reunião plenária em Barcelona, que contou com a presença de representantes dos 46 municípios e 33 outras instituições (www.artnouveau.eu).

Planta 47 do Plano Diretor Municipal de Aveiro da autoria do arquiteto Robert Auzelle, com referência à localização dos canais urbanos (Câmara Municipal de Aveiro, 1964).

Saliente-se que os canais, fazem parte da história da cidade, começando por atrair atividades ligadas à Ria, nomeadamente a piscicultura, a salicultura e a apanha do moliço (Amorim, 1997: 374, 489), que foram desaparecendo, tal como ocorreu no processo de industrialização do século XIX e início do século XX. Com a desvalorização da Ria, as áreas com recursos económicos foram abandonadas durante a primeira metade do século XX.

Na década de 1990, iniciou-se a intervenção na frente de água, ocupando-se essencialmente do espaço público, contribuindo para a sua integração na imagem da cidade.

No âmbito do programa QREN⁴ 2007-2013, o Programa Polis Litoral (2008), contribuiu para que a intervenção nos canais fosse assumida como elemento fundamental da imagem da cidade e como verdadeiros espaços “âncora” relativamente às escalas – local, regional e nacional.

⁴ Quadro de referência estratégica nacional (QREN).

Margem nascente do canal S. Roque, com abandono dos antigos armazéns de sal. Símbolo de identidade ligado à salicultura (Matias, 2013).

Margem norte do canal das Pirâmides, com o abandono da lota. Zona de espaço público degradado (Matias, 2013).

Margem poente do canal S. Roque com reestruturação do espaço público transformado em área de lazer (Matias, 2013).

Assim, o objeto de estudo tem como definição espacial e temporal, o espaço público envolvente aos canais de Aveiro durante o século XX.

A metodologia de análise utiliza vários métodos, como o trabalho de campo, a análise e sistematização dos elementos recolhidos no trabalho de campo, a análise dos resultados do diagnóstico SWOT e avaliação multicritério em ambiente SIG, para a otimização de resultados do desenvolvimento estratégico do concelho de Aveiro, pelo facto da definição espacial, temática e temporal serem o objetivo do ambiente da informação geográfica. O objetivo principal da investigação através do modelo de avaliação multicritério em SIG é integrar a opinião do cidadão.

4. ANÁLISE DA MORFOLOGIA URBANA DA REDE DE CANAIS. COMPARAÇÃO DO ESPAÇO PÚBLICO NAS MARGENS

A análise da morfologia urbana trata-se de uma abordagem das transformações que Aveiro tem sofrido ao longo dos séculos, abordando o tema dos canais urbanos, como elemento que faz parte da evolução histórica da cidade, pelo que, será feita uma análise da evolução de intervenções elaboradas nas margens dos vários canais. A cidade de Aveiro, associada ao crescimento disperso, tem sofrido transformações que a tornaram numa cidade fragmentada, ganhando e perdendo parcialmente o seu valor patrimonial devido à ausência dos antigos espaços públicos como à criação de novos espaços públicos que são atualmente locais de encontro.

Abordando o tema dos canais urbanos, estes fazem parte da evolução histórica da cidade, tendo como função, atividades ligadas à Ria que foram desaparecendo no início do século XX.

Com a desvalorização da Ria, existiu o abandono das áreas com recursos patrimoniais, como dos antigos armazéns de sal no canal S. Roque e da lota no canal das Pirâmides.

Na década de 1990, iniciou-se a intervenção nas frentes de água. Ocorreu uma intervenção ao longo dos canais urbanos, essencialmente no espaço público, contribuindo para o seu usufruto e integração na imagem da cidade, que até à época, se limitava à imagem de um único canal urbano: canal Central. A Ria é hoje, o elemento central de várias intervenções, nomeadamente foram reabilitadas edificações nas margens dos canais, tendo-lhes sido

atribuído um novo uso e foram construídas pontes de ligação entre as duas margens dos canais. As intervenções atuais, situam-se no espaço marginal de alguns canais, tornando-os mais acessíveis e promovendo a criação de novo espaço de lazer. São articulados elementos culturais existentes ao longo dos canais, que são integrados no quotidiano, com reflexo de identidade no espaço público, como é a antiga Fábrica Jerónimo Pereira Campos. Assim, na margem do Canal dos Botirões, a integração da vivência do cidadão é feita através da comemoração anual da Festa de S. Gonçalinho, como a utilização de esplanadas como elemento de sociabilização e apropriação, os quais são elementos de conexão da população com o espaço público.

Os canais foram locais abandonados, enquanto a cidade se expandia para as áreas mais periféricas. No âmbito do Programa Polis, a intervenção nos canais foi assumida como elemento fundamental da imagem da cidade. Neste âmbito, procedeu-se à reabilitação do espaço público marginal de alguns canais da Ria e das funções que os envolviam

Os antigos armazéns de sal localizam-se ainda actualmente junto ao canal de S. Roque mas no estado de ruína. Estes localizam-se junto ao canal por onde era feita o transporte do sal, com origem nas marinhas de sal situadas na margem poente do mesmo canal e na margem sul do canal das pirâmides, através dos barcos moliceiros. A marinha da Troncalhada, onde se localiza o Ecomuseu, é hoje um espaço de produção de sal, de lazer e de turismo na margem sul, contígua ao canal das Pirâmides, que faz parte do património da cidade.

Pretende-se assim restabelecer a legibilidade da estrutura urbana, através da continuidade de eixos dos canais urbanos e da preservação da memória urbana, pelo que a Ria é um elemento a ser integrado na consolidação do centro histórico e nas intervenções no espaço público, que são fundamentais para a qualidade de vida do cidadão.

5. CONCLUSÃO

Após análise da cartografia da cidade de Aveiro e da investigação in loco, concluiu-se que os canais urbanos, são a atração da instalação de várias elementos geradores de economia local, conforme se pode analisar através da densificação de atividades geradoras da economia local, concentradas nas áreas envolventes aos canais urbanos. No ortofotomapa,

Venda de bilhetes dos barcos moliceiros com apropriação do espaço público e quiosques de venda de bilhetes de autocarro na margem sul do canal Central (Matias, 2013).

Canal do Côjo, como elemento identitário através do seu canal, do barco moliceiro e de vivência nas margens (Matias, 2013)

Área norte do canal do Côjo com arranjo do espaço público, marcado pela apropriação do espaço com sinais de trânsito, parking de bicicletas e candeieiros (Matias, 2013).

Antiga Fábrica Jerónimo Pereira Campos (Matias, 2013).

Festa S. Gonçalinho na capela S. Gonçalinho junto ao canal dos Botirões, exemplo de identidade de celebração (Matias, 2013)

Margem nascente do canal dos Botirões com fachadas reabilitadas no âmbito do Programa Polis e com intervenção no passeio (Matias, 2013).

visualiza-se a grande densificação das áreas envolventes aos canais, no que se refere à existência de vários espaços comerciais, culturais e de serviços, o que se conclui que os canais são elementos impulsionadores do desenvolvimento económico-social e cultural da cidade de Aveiro.

Os projetos urbanos de renovação de frentes de água abrangem três tipos de atitudes, que envolvem ações de modernização da infraestrutura, ações de tratamento do espaço público envolvente e ações estratégicas de planeamento da cidade.

No que se refere à intervenção no novo espaço público das frentes de água, este pode ser feito através da renovação urbana das frentes dos canais, através da implementação da qualidade e inovação arquitetónica no novo espaço público. Devido à localização do espaço público sobre a água, o novo espaço público urbano é quase sempre uma prioridade estratégica, que justifica os grandes investimentos e a pesquisa de soluções de desenho de qualidade superior, que permite a qualificação das zonas históricas e periféricas. A valorização do espaço público através do desenho urbano e dos seus elementos culturais, contribuem para a igualdade, sendo no entanto essencial que esses elementos identifiquem a cidade com qualidade visual e sejam integrados na vivência urbana de todos os cidadãos. O desenho urbano, poderá contribuir para assegurar atividades que permitam a apropriação do espaço público e o acesso a todos os cidadãos.

A cultura é um elemento que pode contribuir para a identidade local se for integrada nas intervenções urbanas e se for articulada com elementos novos. A legibilidade do espaço urbano da cidade de Aveiro, depende da forma urbana, da sua continuidade e da articulação com os elementos existentes e com significado histórico. O objetivo do trabalho, é responder a alguns contributos para a definição da estratégia urbana que assegura a legibilidade dos espaços públicos adjacentes às margens dos canais urbanos, através do desenho urbano e dos elementos culturais portadores de identidade local.

Os projetos deverão utilizar uma estratégia de integração do desenho, da botânica, da tecnologia, dos interesses sociais e económicos.

BIBLIOGRAFÍA

BARREIRA, M. (1996). O Largo do Cojo, Azenhas e Ilhote - in Publicação Semestral Boletim Municipal de Aveiro, nº 27. Aveiro: Câmara Municipal Aveiro.

CARRABAU, M. E. M. (2005). Síntese e Análise Integrada dos Estudos Efetuados sobre Recursos Naturais da Região da Ria de Aveiro - dissertação de mestrado. Aveiro: Universidade de Aveiro.

GONÇALVES, J. M. (2004). Os espaços públicos urbanos na reconfiguração física e social da cidade - tese de doutoramento em geografia e planeamento regional. Lisboa: Universidade Nova de Lisboa.

GOODEY, B. (1974). Images of Place: essays on environmental perception, communications and education, Occasional paper nº 30, Centre of urban and regional studies. Birmingham: University of Birmingham.

KRIER, R. (1981). El espacio publico. Barcelona: GG.

LAMAS, J. M. R. G. (1992). Morfologia urbana e desenho da cidade - textos universitários de ciências sociais e humanas. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

LYNCH, K. e HACK, G. (1984). Site planning (3ª edição). Massachusetts: The MIT Press.

PATRÃO, P.G.C.S. (2000). Aveiro. Cidade e arquitetura (uma) leitura do espaço urbano- prova final do seminário de investigação. Coimbra: Departamento de Arquitetura da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra.

PUNTER, J.; CARMONA, M. (1997). The design dimension of planning theory, content and best practice of design policies. Great Britain: E&FN SPOON.

RELPH, E. (1987). A paisagem Urbana Moderna. Lisboa: Edições 70.

SOLÁ-MORALES, M. (1997). Las formas de crecimiento urbano. Barcelona: Ediciones UPC.

Fontes eletrónicas:

<http://sigserver.cm-aveiro.pt/SMIGA-MapaInterativo/default.aspx> (Consulta: 13/12/2013)